

**ATA DA
9.ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL
DE ODIVELAS**

No dia 13 de maio de 2020, pelas nove horas e quarenta e cinco minutos, reuniu-se a Câmara Municipal de Odivelas, por videoconferência, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

3.1 - PROPOSTA DE APROVAÇÃO DA TRANSFERÊNCIA DO MÊS DE ENCERRAMENTO DO CENTRO CULTURAL DA MALAPOSTA, DE AGOSTO PARA MAIO - RATIFICAÇÃO (2020). (DDCT/DCT) -----

A reunião iniciou-se com as seguintes presenças: -----

O Senhor Presidente: -----

HUGO MANUEL DOS SANTOS MARTINS -----

Vereadores: -----

EDGAR LUÍS SIMÕES VALLES -----

ANA SUSANA OLIVEIRA DOS SANTOS -----

RICARDO CORDEIRO HENRIQUES TOMAS -----

FERNANDO PAINHO FERREIRA -----

PAULO CÉSAR PRATA TEIXEIRA -----

MARCO PAULO LEMOS PINA -----

MÓNICA LISA GONÇALVES VILARINHO -----

ANA ISABEL COSME GOMES -----

JOAO PAULO DA CRUZ ANTONIO -----

RUI MANUEL RODRIGUES FRANCISCO -----

Câmara Municipal de Odivelas

Paços do Concelho – Quinta da Memória
Rua Guilherme Gomes Fernandes
2675-372 Odivelas

NIPC 504 293 125

Tel.: 219 320 000 | E-mail: geral@cm-odivelas.pt
www.cm-odivelas.pt

Presente o Resumo Diário da Tesouraria (Mod. T2) do dia onze de maio de dois mil e vinte, no qual consta que as disponibilidades resultantes de operações orçamentais e de tesouraria se cifram em € 27.217.252,94 (vinte e sete milhões, duzentos e dezassete mil, duzentos e cinquenta e dois euros e noventa e quatro cêntimos). -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

Aberto o período para intervenções, usaram da palavra: -----

A Senhora Vereadora Ana Isabel Gomes proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve: -----

“Sr. Presidente, foram divulgados na comunicação social, nos últimos tempos dívidas e atrasos da Segurança Social na concretização de transferências para as IPSS's. Gostaríamos de obter nesta reunião de câmara, se for possível, senão na próxima, um ponto de situação sobre os pagamentos e transferências da Segurança Social às IPSS's que asseguram respostas sociais no Concelho. As IPSS's têm sido, no âmbito da emergência social que atravessamos, instituições na linha da frente no apoio às populações. A sua capacidade de continuar a assegurar resposta depende da sua capacidade financeira, que depende em larga escala das transferências e pagamentos atempados por parte da Segurança Social. A situação de pandemia que vivemos, infelizmente, irá manter-se com todas as consequências que isso representa do ponto de vista económico e social. A solicitação de apoios sociais, fruto do desemprego de muitas famílias e indivíduos, apenas, terá tendência a aumentar, não a diminuir. Outra questão que gostaríamos de ver esclarecida tem a ver com a proximidade de reabertura do ensino para os alunos do secundário, 10º, 11º e 12º ano. Gostaríamos de saber que informação é que a câmara municipal tem sobre a preparação das nossas escolas secundárias para acolher os alunos já a partir da próxima 2ª feira, uma vez que as condições em que esses alunos retornarão às escolas são ainda do desconhecimento dos próprios pais, bem como os horários. Questionamos que acompanhamento ou que monitorização é que a Câmara Municipal está a fazer deste processo?” -----

O Senhor Vereador Rui Francisco, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve -----

“A questão da pandemia tem-nos focado muito as atenções no âmbito do PAOD, é elementar que assim seja, mas o concelho não para e há um conjunto de investimentos que carecem de continuar a serem acompanhados e sobre os quais nós já há algum tempo não temos informação. -----

Numa recente visita à Pontinha, que é normal, fomos contactados por alguns munícipes que nos questionaram sobre a evolução e andamento da obra da Feira Popular porque ela tem reflexos diretos na qualidade de vida daquelas pessoas e no futuro daquela urbe, sobretudo a questão da ligação do avanço ou não da obra do Mercado da Pontinha. -----

Perguntar ao Senhor Presidente, se tem alguma informação relevante para nos dar sobre este processo, não sabemos se as obras e o planeamento das obras foi recondicionado, estou a falar desde a Feira Popular, ou não, mas queríamos aqui obter da parte do Senhor Presidente de Câmara, uma informação à data de como estão a decorrer as coisas. -----

Há uma outra questão, que tem a ver com o funcionamento da estação do metropolitano em Odivelas. Temos informação que a porta de baixo está fechada, o que obriga a que a circulação dos passageiros possa ser feita no acesso à estação e na sua saída, em condições não muito recomendáveis do ponto de vista daquilo que são as orientações da DGS. -----

Queria perguntar, se o Senhor Presidente tem conhecimento disto, se recebeu alguma queixa relativamente a esta questão, ou se tem alguma outra informação e, no caso de não ter, que nos possa aqui garantir que vai instruir os serviços para assegurar que o funcionamento da estação do metropolitano de Odivelas, com as vicissitudes que neste momento ocorrem, está a funcionar de acordo com aquilo que são as orientações sanitárias da DGS, nomeadamente do Delegado de Saúde.” -----

A Senhora Vereadora Susana Santos proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve: -----

“Relativamente às questões das transferências da Segurança Social, não temos notícia de que elas não estejam dentro da normalidade. Eu tenho falado com algumas instituições, também sobre a sua situação financeira. Temos algum atraso que já vinha de trás, em termos dos pagamentos do PO APMC. É algo que eu vou voltar a pôr em cima da mesa, numa reunião que terei hoje com a Segurança Social, da parte da tarde, sobre o assunto da emergência alimentar. -----

Relativamente à questão da abertura das aulas do Secundário, temos estado a fazer o devido acompanhamento. Ainda ontem estive numa reunião com todos os Diretores de Agrupamento, quer sobre abertura das aulas do Secundário, quer já para começarmos a preparar a abertura das aulas dos Jardim-de-infância. Dizer-vos que o Exército, a pedido do Ministério da Educação, tem estado a ir a todas as Escolas Secundárias fazer uma demonstração e uma formação aos Assistentes Operacionais de todas as escolas, sobre a forma de limpeza e higienização, que é bastante mais complexa e exigente do que é normal. -----

Câmara Municipal de Odivelas

Paços do Concelho – Quinta da Memória
Rua Guilherme Gomes Fernandes
2675-372 Odivelas

NIPC 504 293 125

Tel.: 219 320 000 | E-mail: geral@cm-odivelas.pt
www.cm-odivelas.pt

Relativamente à questão dos equipamentos de proteção individual – EPI’s para todo o pessoal, quer alunos, quer professores, quer Assistentes Operacionais, estes têm de ser fornecidos e já estão a chegar às escolas. Ontem as únicas escolas a que ainda não tinham chegado, mas estavam a chegar, eram as de Odivelas. Às outras escolas já chegaram todos os equipamentos ou neste momento estão em distribuição. Relativamente aos produtos de limpeza e higienização, as escolas têm algum stock, porque também estiveram estes dois meses paradas. Vão fazer as suas aquisições, têm as transferências da Câmara Municipal para essas aquisições e nós vamos acompanhando. Caso não seja suficiente, porque é muito mais exigente, há uma série de limpezas que têm de ser feitas e há um protocolo de limpezas, em que os panos, têm de ser descartados todos os dias em termos de baldes, de panos, de esfregonas, uma série de material, neste momento as escolas conseguem fazer a sua aquisição, se houver algum problema em termos de transferências, não serem suficientes, ficou a premissa da Câmara Municipal poder majorar essas transferências, como é óbvio, para as escolas poderem fazer face a este aumento significativo de despesas. -----

Relativamente à questão dos horários, só ontem é que houve uma reunião, de manhã, com o Ministério da Educação e ficou decidido incluir as disciplinas de inglês e de filosofia no décimo primeiro ano. Ou seja, eles estão neste momento a refazer horários. Mas neste momento já estão todos em fase final de refazer os horários, com as salas todas organizadas, tudo organizado para começar o ano letivo na próxima segunda-feira. Começamos a abordar a questão do Jardim-de-Infância, apesar de ainda não terem chegado as normas, por parte do Ministério da Educação e da DGS sobre a abertura dos Jardim-de-Infância, já o estamos a preparar. Estão a ser contactados todos os pais a perguntar (um pedido que eu fiz), se têm intenção de trazer os filhos ou não, para podermos ver qual a melhor maneira de nos organizarmos. As equipas estão a ser organizadas, quer para as Escolas Secundárias, com reforço das equipas de outros níveis de ensino, quer deixando já margem para as outras equipas poderem funcionar em espelho nos Jardim-de-infância. E portanto, estamos a acompanhar devidamente e a tratar essas duas aberturas e das secundárias, que já é na segunda-feira e a do Jardim de Infância, que será um bocadinho mais complexa, mas que está prevista para dia 01 de Junho. -----

Relativamente à questão da prestação dos serviços de apoio domiciliário, nós estamos em contacto com a Segurança Social. Estamos a dividir os contactos com as instituições, para tratar das testagem, o nome dos funcionários, etc. Depois será a Câmara Municipal a fazer o levantamento dos testes e será o ACES aplicar os testes às equipas de apoio domiciliário. Ainda não temos os resultados de todos os testes que estão a ser aplicados, mas a informação que tivemos ontem, da parte da Coordenadora do Serviço de Segurança Social de Loures e Odivelas, é que, até agora os testes, tem vindo negativos. Quando tivermos alguma situação, teremos logo a informação e agiremos de imediato e em conformidade, ajudando também as instituições, com as equipas se for necessário e com o recurso ao IEFP, como já aconteceu na Casa da Enfermagem (CREP). -----

Câmara Municipal de Odivelas

Paços do Concelho – Quinta da Memória
Rua Guilherme Gomes Fernandes
2675-372 Odivelas

NIPC 504 293 125

Tel.: 219 320 000 | E-mail: geral@cm-odivelas.pt
www.cm-odivelas.pt

Penso que respondi a todas as questões, estou disponível para mais algum esclarecimento que entenda por necessário.” -----

Senhor Vereador Fernando Painho, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve -----

“Apresento aqui dois gráficos, para que possam acompanhar. No gráfico 1 aquilo que podem ver é a confirmação da análise que tínhamos feito aqui na semana passada, em que a curva epidemiológica portuguesa, se tendia a afastar de Itália e de Espanha e a aproximar-se da curva da Alemanha, no que toca ao número de casos positivos por milhões de habitantes e comparando o 1º dia da epidemia em cada país. Neste gráfico, a barra vertical representa a situação comparada dos 4 países no 72º dia da pandemia e aquilo que o gráfico nos mostra é que a manter-se a atual tendência, a pandemia em Portugal parece estar a desenvolver-se de um modo bastante mais positivo que na Espanha em particular, que é um caso pelos vistos bastante desastroso, e mesmo da própria Itália. -----

No que respeita ao gráfico 2, que mostra a evolução do número de mortos, temos também a barra vertical a indicar a situação comparativa em 11 de maio, e aqui creio que se torna evidente que a curva portuguesa do número de óbitos por habitante em período homólogo, é uma curva que se aproximará tendencialmente da curva da Alemanha, afastando-se claramente de Itália e de Espanha, o que nos dá um indicador de como tem sido a evolução e o desempenho do setor de saúde português. -----

Gostava de fazer aqui algumas notas. Creio que neste momento, todos nós já percebemos que não vai ficar tudo bem porque as coisas já não estão bem. A situação no setor da saúde pode ser encorajadora e dar-nos ânimo, mas a situação social e económica é uma situação que começa a ser extremamente preocupante. -----

O Senhor Presidente e alguns vereadores já referiram aqui essa situação e creio que vale a pena, muito rapidamente fazer uma reflexão. Aquilo que se prova nesta situação é que o papel do Estado, neste tipo de crise é um papel determinante. Isto é uma nota para não nos esquecermos de erros que cometemos, e que não devemos cometer. -----

Isto prova uma vez mais que o Serviço Nacional de Saúde é um instrumento fundamental para o desenvolvimento do país, e para a estabilidade do nosso país e do nosso povo. Todos nós, neste momento, sentimos a fragilidade do nosso tecido económico, e das opções de algumas décadas atrás, por um país de turismo e de serviços, estão agora muito claras e que fragilizaram muito a economia portuguesa e o tecido social. -----

Penso que está na altura de aprendermos com esta situação e percebermos que é fundamental relançar os setores estratégicos deste país e apostar na produção nacional. Creio também, fazendo uma segunda nota apelar ao seguinte: nestas situações, obviamente, temos de ter todos uma enorme solidariedade, mas o Estado tem que assumir o seu papel central e não se pode esquecer, e muito menos se esconder atrás de

atividades de tipo caridade. Temos de perceber aquilo que estas lições estão a dar, e aquilo que nos estão a dar é que tomámos decisões de desenvolvimento económico e político erradas, temos que as corrigir. -----

Outra nota, que não posso deixar de referir é uma vez mais a tibieza da União Europeia no combate a este tipo de questões. Podemos tentar disfarçar, mas a verdade é que, se tiverem com atenção às notícias que nos chegam, os apoios da União Europeia e a tomada de consciência da União Europeia sobre o que se está a passar, é de facto frágil e diria mesmo lamentável. -----

Dadas estas notas, gostava de colocar algumas questões ao Senhor Presidente. A primeira era sobre as questões de higiene e segurança com que os trabalhadores do município estão a trabalhar. Uma pergunta muito direta: os serviços de atendimento ao público têm acrílicos de proteção ou não? Se foi dada formação aos funcionários que estão nos atendimentos, sobre o modo como devem contactar o público e o que devem fazer com os documentos que recebem, por exemplo os documentos do Urbanismo ou os livros que são entregues na Biblioteca? Tenho a dúvida de como se faz a desinfecção de 1 livro, não faço a menor ideia. ---- Gostava de saber também se o Setor de Saúde Ocupacional está a acompanhar a atividade presencial dos trabalhadores da Câmara Municipal, por forma a garantir que todos os serviços estão a trabalhar com as indicações emanadas pela Direção Geral de Saúde. Por outro lado, gostava de lhe perguntar se há registo de trabalhadores contaminados. -----

Uma nota final para uma questão que certamente nos preocupa a todos que é as condições de funcionamento dos transportes públicos. Já recebi vários vídeos e várias fotografias de transportes públicos sobrelotados, onde obviamente as recomendações feitas pela DGS não estão a ser cumpridas. -----

Subscrevendo aquela questão que o meu camarada Rui Francisco levantou sobre as entradas do metro, acho que devíamos esclarecer. -----

Aquilo que percebi das recomendações da DGS é que a capacidade dos transportes seria limitada em dois terços, e não me pareceu, de alguns vídeos que vi e de algumas fotografias que me chegaram, que estivessem a ser aplicadas. -----

Um dos exemplos disso é a carreira 206, que faz um percurso entre a Pontinha e o Hospital Beatriz Ângelo, remete-nos para uma questão, obviamente que não é a Câmara Municipal a responsável, mas sobre a qual temos de tomar posição. Como é que as entidades competentes estão a fiscalizar essas carreiras? " -----

A Senhora Vereadora Ana Isabel Gomes proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve: -----

“A explicação que a Sra. Vereadora Susana Santos deu sobre a situação financeira das IPSSs, não nos deixa descansados. Primeiro, porque de facto temos a informação de que existem relativamente às IPSS's que intervêm no Concelho, pagamentos por regularizar e pagamentos em atraso. Parece-me importante, que da reunião com a Segurança Social esta questão seja clarificada e concretizados os pagamentos em atraso. Relembro, que tendo a Câmara Municipal feito um esforço para pagar aos seus fornecedores num

prazo mais curto, é fundamental que a Segurança Social honre os seus compromissos, porque as IPSS's são no terreno as instituições que estão na linha da frente no apoio às populações e a garantir que esse apoio é dado de forma profissional, que é dado de forma competente. Há pouco o Vereador Fernando Painho falava da questão da caridade. De facto, as sociedades ocidentais têm na filantropia ou na caridade, como queiramos chamar, um reduto de apoio aos mais necessitados, mas esse reduto de apoio não pode ser a resposta do Estado. As formas de apoio assentes na caridade ou na filantropia, desempenham e desempenham um papel no auxílio, mas esse apoio não substitui a resposta baseada em critérios objetivos, de natureza universal, transversal e transparente que tem de ser assegurada. É fundamental a liquidez das nossas IPSS's, numa situação como a que estamos a viver, para que as em situação ou em risco de pobreza possam ter resposta. Solicito que na próxima reunião de câmara nos possa ser dada informação mais atualizada sobre este assunto e sobre as conclusões da reunião com a Segurança Social."

O Senhor Vereador João Paulo António apresentou dois **Votos de Pesar** pelo falecimento dos trabalhadores **Senhores David Alexandre Amaral e Marcelo Xavier de Oliveira** que seguidamente se transcrevem; -----

Voto de Pesar de David Alexandre Amaral -----

"Faleceu no passado dia 8 de maio de 2020, o trabalhador David Alexandre Amaral. -----

Nascido em 3 de dezembro de 1971, viu a vida fugir-lhe inesperadamente aos 48 anos, em sequência de morte súbita. -----

David Alexandre Amaral era trabalhador do Mapa de Pessoal da Câmara Municipal de Odivelas desde 17 de julho de 2017, com a categoria de assistente operacional, exercendo funções de motorista na Divisão de Transportes e Oficinas. -----

Enquanto trabalhador do Município de Odivelas, desempenhou as suas tarefas sempre com zelo e diligência, revelando-se uma pessoa de caráter, íntegro e amiga para com os seus colegas, como para com os munícipes que diariamente transportava. Era reconhecido pela sua generosidade e também pela disponibilidade que evidenciava para colaborar com todos. -----

Deixa naturalmente mais pobre toda a sua Família e Amigos, ficando também mais pobre a Família da CMO, pela perda inestimável de um colega de grande dimensão humana. -----

Face ao exposto, a Câmara Municipal de Odivelas, reunida a 13 de maio de 2020, **manifesta o seu profundo pesar pelo falecimento do trabalhador David Alexandre Amaral e apresenta a sua Família as**

Câmara Municipal de Odivelas
Paços do Concelho – Quinta da Memória
Rua Guilherme Gomes Fernandes
2675-372 Odivelas

NIPC 504 293 125

Tel.: 219 320 000 | E-mail: geral@cm-odivelas.pt
www.cm-odivelas.pt

mais sentidas condolências.” -----

Voto de Pesar de Marcelo Xavier de Oliveira -----

“Faleceu no pretérito dia 31 de março, Marcelo Xavier Oliveira. -----

Trabalhador do Mapa de Pessoal da Câmara Municipal de Odivelas desde 18 de junho de 2018, iniciou a sua colaboração com esta Autarquia na Divisão de Transportes e Oficinas, em 2 de abril de 2014, mediante a celebração de um contrato de prestação de serviços na modalidade de tarefa. -----

Cumpridor das suas tarefas, que executou sempre com zelo e diligência, Marcelo Xavier de Oliveira foi, acima de tudo, um Homem de caráter íntegro e um amigo para todos aqueles com quem diariamente colaborou. -----

Nascido em 18 de agosto de 1971, viu a vida fugir-lhe aos 48 anos, após doença prolongada, relevando ao longo deste período de enfermidade uma grande dignidade e espírito de combate perante a fatalidade que se avizinhava, sem que descursasse o bom humor que mantinha e cultivava, assim como os seus afazeres profissionais. -----

Face ao exposto, a Câmara Municipal de Odivelas, reunida a 13 de maio de 2020, **manifesta o seu profundo pesar pelo falecimento do trabalhador Marcelo Xavier de Oliveira** e apresenta à sua Família as mais sentidas condolências.” -----

O Senhor Vereador Marco Pina proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve: -----

“Sr. Presidente vou falar de uma situação na Quinta das Arrombas, na Encosta da Luz, em que se verificam que estão a ser construídas algumas barracas por detrás da quinta. Para além disso também permanecem uns animais de grande porte, são cavalos que têm um cheiro nauseabundo, causando algum desconforto. Não sei se a Câmara Municipal tem conhecimento desta informação ou se ouviu alguma reclamação relativamente a este assunto.” -----

A Senhora Vereadora Susana Santos proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve: -----

“Relativamente à questão das transferências da Segurança Social, eu não disse que não existiam atrasos, os atrasos têm estado dentro da normalidade. De qualquer maneira, já não é a primeira vez que esta questão surge, numa reunião anterior, reforcei da necessidade de estas transferências estarem em dia, agora mais do que nunca. -----

Relativamente á questão do FEAC, ela está bastante atrasada, é verdade. E os grandes problemas, para além deste, o maior problema que se coloca às IPSS, têm a ver com a cobrança de mensalidades (ou não

cobrança de mensalidades), ao não pagamento das mensalidades por parte dos pais, isso é que está a colocar bastantes dificuldades às IPSS. Eu tenho estado a fazer uma ronda pelas IPSS, para perceber os impactos de toda esta situação, com o acréscimo também da necessidade de comprar mais material de proteção individual. Apesar das majorações que foram aprovadas recentemente pela Segurança Social, há alguma dificuldade financeira da parte das IPSS. E só para dar a garantia à Sra. Vereadora Ana Isabel Gomes, que compreendo a preocupação, também é nossa, estamos a fazer o devido acompanhamento para perceber onde é que podemos ajudar e como, dentro das nossas possibilidades.” -----

O Senhor Vereador Fernando Painho, proferiu uma intervenção que seguidamente se transcreve: -----

“Creio que as minhas preocupações são partilhadas por todos e em particular pelo senhor Presidente, como Administrador dos SIMAR. -----

Aquilo que temos assistido nos últimos dias é a degradação da deposição de lixo e em particular de monos. Esta questão, tratei há praticamente dois anos, e queria chamar a atenção para uma situação que parece importante. -----

Não é possível, sem a atuação dos serviços de fiscalização, controlar esta situação de deposição ilegal de resíduos e deposição de monos. Isto obriga à atuação da fiscalização municipal. -----

Era esta nota que queria deixar.” -----

O Senhor Presidente colocou à votação a admissão para discussão dos Votos de Pesar acima referidos, tendo a admissão sido aprovada, por unanimidade. -----

O Senhor Presidente colocou à votação os Votos de Pesar acima referidos tendo sido aprovados, por unanimidade. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

3.1 - PROPOSTA DE APROVAÇÃO DA TRANSFERÊNCIA DO MÊS DE ENCERRAMENTO DO CENTRO CULTURAL DA MALAPOSTA, DE AGOSTO PARA MAIO - RATIFICAÇÃO (2020). (DDCT/DCT) -----

Presente, para deliberação, o proposto na informação n.º Interno/2020/2946, de 2020-04-21, com o despacho do Senhor Presidente que seguidamente se transcreve: -----

Informação -----

“No seguimento de solicitação de V. Exa. para efeitos de análise jurídica da possibilidade de substituição da paragem de programação do Centro Cultural Malposta, ao abrigo do Contrato de Concessão da Gestão e Exploração do Centro Cultural da Malposta, de agosto para maio, de modo a garantir que a Concessionária possa, durante o mês de maio, preparar e reprogramar a atividade daquele Centro Cultural para o restante ano civil em condições de segurança ao nível da Saúde Pública, cuja adoção se impõe em virtude da Pandemia por COVID19, sou a informar o seguinte: -----

Nos termos do n.º 1 da Cláusula Oitava do Contrato de Concessão da Gestão e Exploração do Centro Cultural da Malposta, são obrigações do Concessionário, produzir e realizar toda a programação de cariz artístico e cultural no Centro Cultural da Malposta constantes da respetiva proposta. -----

Conforme Cronograma de Espetáculos anexo à presente informação, a proposta apresentada pela Concessionária no âmbito do Concurso Público para a Concessão da Gestão e Exploração do Centro Cultural da Malposta prevê uma paragem anual da programação, no mês de agosto. -----

De acordo com o artigo 311º/n.º 2 do Código da Contratação Pública, conjugado com o artigo 312º, alínea c) do mesmo diploma legal, o contrato pode ser modificado por ato administrativo do contraente público, quando o fundamento invocado sejam razões de interesse público decorrentes de necessidades novas. ----

Neste momento vivemos uma situação nova, da qual resulta uma nova necessidade: a necessidade de garantir a adoção de medidas que evitem a propagação da COVID19, e, assim, assegurar o cumprimento de regras de Saúde Pública. -----

Tais medidas de Saúde Pública têm de ser adotadas sem descurar medidas de sustentação da atividade económica, permitindo que os diversos setores, designadamente o setor cultural, que, neste momento, se encontram parados, vão, paulatinamente, retomando a sua atividade. -----

Assim, há que encontrar soluções que permitam uma reabertura das prestações de serviços culturais e adaptá-las à situação de pandemia que se vive atualmente. -----

Pelo que, existem razões de interesse público, quer ao nível da garantia da Saúde Pública, quer ao nível do relançamento da economia, que justificam que a adjudicatária do Contrato de Concessão da Gestão e Exploração do Centro Cultural da Malposta faça a sua paragem anual de imediato, para lhe permitir reprogramar a sua atividade e adaptar o espaço concessionado à nova realidade. -----

Esta paragem, não pode, nos termos da alínea e) do n.º 1 do artigo 313º do Código da Contratação Pública, “alterar o equilíbrio económico do contrato favor do cocontratante em termos de ser colocado em situação mais favorável do que a resultante do equilíbrio inicialmente estabelecido”. -----

Câmara Municipal de Odivelas

Paços do Concelho – Quinta da Memória
Rua Cuilherme Gomes Fernandes
2675-372 Odivelas

NIPC 504 293 125

Tel.: 219 320 000 | E-mail: geral@cm-odivelas.pt
www.cm-odivelas.pt

Ou seja, há que garantir que a paragem de maio é equilibrada com programação em agosto, sob pena de, não o exigindo, o Município ficar economicamente prejudicado por pagar igual por menor serviço prestado.

Como referido anteriormente, a modificação de contrato com fundamento em razão de interesse público, carece de ato administrativo do contraente público. -----

Nos termos conjugados dos artigos 18º/ n.º 1 b) do Decreto-Lei n.º 197/99, de 8 de junho, 33º/n.º 1 f) do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e 37º/n.º 1 do Código do Procedimento Administrativo, a competência para a prática desse ato é da Câmara Municipal. -----

Porém, dada a urgência na decisão desta questão, não há tempo útil para submeter a proposta de modificação, no ano corrente, do mês de paragem de programação do Centro Cultural da Malaposta, de agosto para maio, a deliberação prévia do Órgão Executivo Municipal. -----

Assim, em caso de concordância com o aqui explanado, propõe-se a V. Exa., nos termos do n.º 3 do artigo 35º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, submeter aquela proposta a decisão do Sr. Presidente da Câmara Municipal, sujeita a ratificação do Órgão Executivo." -----

DESPACHO DO SENHOR VEREADOR-----

"Ao Sr. Presidente da CMO, em caso de concordância com o proposto, posterior submissão a ratificação pelo Executivo Municipal." -----

DESPACHO DO SENHOR PRESIDENTE -----

1. Autorizo, face à matéria em apreço que exige urgente decisão; -----
2. Os Serviços devem preparar o competente processo que será incluído na OT da próxima R.C., para que o presente despacho seja submetido a ratificação do órgão executivo." -----

Colocada à votação, foi aprovada, por maioria, com os votos a favor do Senhor Presidente e dos Senhores Vereadores da bancada do PS e com as abstenções dos Senhores Vereadores das bancadas do PPD/PSD e da CDU a proposta de aprovação da transferência do mês de encerramento do Centro Cultural da Malaposta, de agosto para maio - Ratificação (2020), conforme a informação acima referida. -----

O Senhor Vereador Rui Francisco proferiu uma **declaração de voto** que seguidamente se transcreve: ---

Câmara Municipal de Odivelas

Paços do Concelho – Quinta da Memória
Rua Guilherme Gomes Fernandes
2675-372 Odivelas

NIPC 504 293 125

Tel.: 219 320 000 | E-mail: geral@cm-odivelas.pt
www.cm-odivelas.pt

"Duas notas, a primeira que tem a ver com o ponto que estamos a aprovar em concreto. Daquilo que nos foi dado a perceber, há segurança jurídica para esta deliberação. Do que se trata é de uma permuta, supostamente, do mês de férias e de menor atividade do concessionário e relativamente a isso nada temos a obstar, não deixando de reiterar aquilo que foi a nossa posição aquando da discussão sobre este processo da concessão, do qual nos manifestámos contra e mantemos essa posição. Discutimos muito ao longo dos tempos, e quando a Câmara decidiu avançar para esta decisão, fruto da extinção da empresa municipal, não querendo reeditar essa discussão, mas justificar a nossa abstenção relativamente a este ponto. -----

Por um lado, a nossa anuência relativamente à deliberação em concreto, mas não deixando de realçar os aspetos negativos desta concessão para o município e por isso a nossa abstenção. -----

A segunda questão que quero colocar tem a ver com o momento e a forma como queremos nós que devam estar em cima da mesa o relançamento da atividade cultural no nosso concelho. Naturalmente que há as questões sanitárias que somos obrigados a observar e a empresa concessionária também será, mas urge uma reflexão sobre a criação de diversidade na oferta cultural. -----

O concessionário tem a sua atividade vocacionada para o Centro Cultural da Malaposta, mas é da mais elementar justiça que a Câmara possa lançar o repto ao concessionário, porque também é importante para eles diversificarem os locais de oferta cultural. -----

Vai existir uma grande procura por este tipo de iniciativas ao ar livre, e era importante, é o apelo que nós aqui deixamos, para que os serviços da cultura possam interagir com esta empresa, no sentido de procurar os espaços de ar livre para uma programação cultural mais ajustada aos tempos que vivemos. -----

Não nos enganemos, não é com salas preenchidas a 1/3 e com espetáculos muito mais espaçados no tempo, que nós vamos conseguir reativar a oferta cultural no cineteatro da Malaposta. -----

Urge sermos criativos, urge lançarmos o repto ao concessionário. Os próprios serviços culturais da Câmara deverão tentar retomar a atividade e a programação cultural muito vocacionada para os espetáculos de fruição ao ar livre. -----

É este o apelo que nós aqui deixamos. Sairmos do cine teatro, porque para já não vai ser possível retomar a programação normal e procurarmos as praças, as avenidas, os centros históricos do concelho, que também podem dar uma ajuda na revitalização económica do concelho. Lançar este apelo para que projetem a programação futura, depois da interrupção, para um conjunto de espaços e de ofertas para os quais não estavam vocacionados. -----

É um apelo, porque é um dos setores que vai ser mais difícil de arrancar, é um dos setores onde os seus profissionais estão a ser muito penalizados por esta situação. Estamos a falar, na maior parte dos casos de profissionais que trabalham num regime muito particular de prestação de serviços. -----

É um setor também importante para a economia e naquilo que a Câmara puder fazer, deve incentivar quer os serviços municipais da Câmara, quer a empresa que foi contratada para gerir o teatro da Malaposta, -----

Câmara Municipal de Odivelas
Paços do Concelho – Quinta da Memória
Rua Guilherme Gomes Fernandes
2675-372 Odivelas

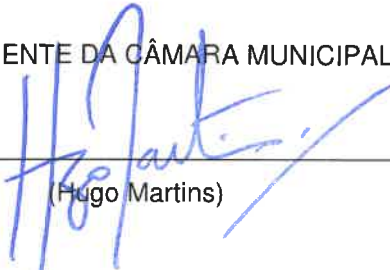
possam desenvolver no menor espaço de tempo um conjunto de programações que vão ao encontro daquilo que são as necessidades do município e dos nossos munícipes. -----

Eram estas as duas questões que queria colocar, primeira a justificação do nosso sentido de voto, nós estamos contra a concessão, mas não vamos votar a favor uma deliberação que tem de ser tomada pela Câmara e daí a nossa abstenção e a segunda é um repto que deixo à criatividade e ao “espírito artístico” do concessionário, para que possam começar a diversificar a sua atividade levando-a para sítios onde até agora não estava a desenvolver.” -----

Eram 11h15, quando o Senhor Presidente declarou encerrada a Reunião, dela tendo sido lavrada a minuta da ata que, depois de lida e aprovada, foi assinada por todos. -----

Com base na acima referida Minuta, foi lavrada a presente Ata que, depois de lida e aprovada pela Câmara Municipal, vai ser assinada pelo Presidente, Hugo Martins e por Hernâni Boaventura, Diretor Municipal. -----

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,



(Hugo Martins)

O Diretor Municipal

